



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA CULINÁRIA NO EJA

Ana Paula de Vargas¹
Jenyffer Evelyn dos Santos²
Andréia Cristina de Souza³

Resumo

As práticas docentes do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I proporcionam aos futuros docentes a experiência de refletir sobre os métodos de ensino estudados até o momento da regência. O presente trabalho é um relato de experiência que detalha o processo realizado no ciclo dois do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), no Colégio Estadual João Paulo II, na cidade de Realeza-PR. Na docência, foi desenvolvido o trabalho com a variação linguística no gênero Receita Culinária. Foram realizadas atividades para sensibilizar os estudantes a reconhecer e utilizar as variantes encontradas em receitas típicas paranaenses e proporcionar aos alunos um conhecimento sociolinguístico, no que diz respeito às variações linguísticas sociais e culturais, preconceito linguístico e a linguagem formal e informal. Os pressupostos teóricos utilizados foram Gedoz (2022), sobre interação discursiva, Rojo (2002) discute o ensino de leitura, Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (1999) para amparar a discussão sobre variação e preconceito linguístico. Esses estudos teóricos foram de suma importância para elaboração das aulas e para a realização da regência.

Palavras-chave: Variação Linguística. Gênero Receita Culinária. Preconceito linguístico.

Eixo Temático: Eixo 6 - Linguagens, Docência e Formação de professores

1 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul, anapvargas01@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul, jenyfferuffs@gmail.com

3 Orientadora. Professora de Ensino de Língua Portuguesa no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul, andrea.souza@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas docentes do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, componente curricular da 7ª fase do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. O estágio supervisionado é o momento no qual os futuros docentes têm a oportunidade de vivenciar a experiência docente, articulando teoria e prática com os conhecimentos construídos durante o processo de formação acadêmica.

A experiência que vivenciamos foi realizada no ciclo dois da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual foi contemplado o estudo da variação linguística encontrada no gênero Receita Culinária. Com objetivo de sensibilizar os alunos a reconhecerem a variação linguística encontrada no gênero Receita Culinária, além de conceitos referentes à temática das aulas, foram realizadas atividades desenvolvidas a partir de receitas típicas paranaenses, as quais visavam a compreensão da variação linguística neste contexto.

Os pressupostos teóricos utilizados para realização deste estágio foram Gedoz (2022) sobre a interação discursiva, Rojo (2002) e Menegassi (2010) sobre o ensino de leitura e a formação de leitores, além de Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (1999) sobre a variação e o preconceito linguístico. Cada autor serviu de alicerce para o planejamento das aulas e para a regência, as leituras realizadas em sala de aula, junto com as discussões decorrentes delas, foram de grande importância para a utilização dos pressupostos teóricos durante o período de regência. Nas páginas seguintes serão detalhadas as atividades, o planejamento, o local, os pressupostos teóricos, juntamente com a reflexão sobre eles.

METODOLOGIA

A partir das experiências vivenciadas durante as aulas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, nos preparamos para a docência na turma de ciclo dois do EJA, para trabalhar com os conhecimentos construídos durante as aulas do componente curricular e, também, para desenvolver habilidades e métodos de ensino para a ação docente. Primeiramente, foi realizado um estudo teórico em conjunto com os demais colegas do componente, como preparação para a futura regência, junto à discussão e reflexão sobre as leituras.

Após estudarmos os pressupostos teórico-metodológicos, começamos a realizar a observação da turma na qual iríamos desenvolver a regência. Essa etapa foi fundamental para compreendermos melhor as características e as necessidades dos alunos, especialmente por se tratar de uma turma de jovens e adultos. Durante o planejamento das aulas consideramos pontos importantes para desenvolver atividades que fossem possíveis de serem realizadas com eficácia, focando em práticas pedagógicas que fossem adequadas para a realidade dos estudantes e assegurando que as atividades fossem acessíveis. Isso inclui a temática das aulas, que foi selecionada considerando as experiências e a realidade dos alunos.

Além disso, optamos por métodos que estimulam a participação dos alunos, incentivando os estudantes a refletir sobre as variações linguísticas encontradas no gênero Receita Culinária e sua utilização no cotidiano vivenciado por eles. Desta forma, o planejamento das atividades não apenas considerou atividades pensando na base teórico-metodológica estudada, mas também visando oferecer uma abordagem educacional que contemplasse as necessidades dos alunos adaptadas ao contexto sociolinguístico no qual eles estavam inseridos.

O plano de trabalho desenvolvido para a docência foi pensado para dois encontros, cada um com duas aulas, realizados em duas semanas. O intuito do planejamento era de realizar aulas com a temática variação linguística presente no gênero Receita Culinária de maneira que pudessem compreender de modo geral, sem enfrentar grandes dificuldades, pois o tempo de regência que tínhamos era curto. Pensando nisso, desenvolvemos conceitos com exemplos do cotidiano dos alunos para conseguir chegar ao objetivo idealizado, também planejamos usar uma linguagem coloquial mesclando com a linguagem formal, pois essa maneira seria uma forma de demonstrar as variantes e variações presentes no português brasileiro. Esse método auxilia na compreensão efetiva pois, ao relacionar as variações linguísticas debatidas em aula com as situações reais vivenciadas por eles, facilitaria a compreensão dos conceitos trabalhados.

Além disso, ao planejar uma abordagem que mesclasse entre a linguagem coloquial e formal durante as aulas, demonstraríamos a variação e as variantes encontradas no português brasileiro, o que permitiria o reconhecimento dos alunos das formas de prestígio e também de suas variações. A escolha dessa abordagem não só permite explorar

as variações e variantes, mas também é uma maneira de abordar o preconceito linguístico de forma didática e consciente.

Para as atividades referentes às receitas, selecionamos receitas típicas paranaenses, que continham variações e variantes linguísticas reconhecíveis, essa escolha foi estratégica para facilitar o processo de análise dos alunos, conseguindo encontrá-las de forma intuitiva sem apresentar grandes dificuldades. Além disso, a realização da atividade de casa proposta, conforme o plano de trabalho desenvolvido, visava consolidar o conhecimento trabalhado em sala, ou seja, reconhecer os conceitos de variação e variante em contextos do dia a dia, na elaboração da sua própria receita culinária. Essa atividade integrada entre a teoria e a prática garante uma compreensão mais sólida sobre as variações e variantes linguísticas por parte dos alunos.

Durante o estágio supervisionado a metodologia desenvolvida, nos preparou para a ação docente e garantiu que os objetivos educacionais fossem atendidos. A adequação das atividades para o grupo de alunos do EJA garantiu uma aprendizagem relevante. Ao considerar as necessidades dos alunos pudemos criar atividades que os respeitassem em suas experiências de vida e interesses, mas que também os desafiassem na busca por novos conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar a regência, seguimos estudos teórico-metodológicos que nos prepararam no processo de aprendizagem para ministrar aulas na escola. Um dos fundamentos essenciais foi a concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, especialmente ao pensar na interação discursiva:

Para Volóchinov (2017 [1929-1930]), a linguagem é um ato social que se realiza e se modifica nas relações sociais e, ao mesmo tempo, é meio para a interação humana e resultado dessa interação. Encontra-se aí um dos preceitos essenciais da interação discursiva na relação que estabelece com a língua e a linguagem. (Gedoz, 2022, p.59).

Essa perspectiva foi essencial para trabalharmos a temática da variação linguística durante a regência, pois consideramos a variação linguística constitutiva das práticas linguísticas, vinculadas aos diferentes contextos de produção de enunciados, perpassando por percepções valorativas pelos sujeitos da linguagem. Desta maneira, se destaca a

interação entre diferentes pontos de vistas, que atuam na negociação de sentidos pela linguagem. No ensino de Variação Linguística este pensamento estimula os alunos a dialogarem sobre suas próprias variações entre os colegas, o que proporciona a ampliação do conhecimento e permeia a variedade em sala de aula. Desse modo, as receitas a serem apresentadas nas aulas levaram em conta diferentes contextos de produção que influenciam na variedade linguística utilizada em cada enunciado.

Partimos também da discussão sobre as capacidades de leitura apresentadas por Rojo (2002), auxiliando na maneira como iríamos trabalhar a leitura dentro da temática desenvolvida para a regência, As capacidades de decodificação, segundo Rojo (2002), incluem “dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber decodificar palavras e textos escritos, ler reconhecendo globalmente as palavras, e ampliar a capacidade de leitura para porções maiores de texto, desenvolvendo fluência e rapidez de leitura”. Ainda que o trabalho com a leitura não possa se limitar a elas, sem o desenvolvimento dessas capacidades a leitura não é possível.

Rojo (2002) argumenta, então, que é necessário desenvolver também as capacidades de compreensão e as capacidades de interação e réplica. Dentre estas últimas capacidades, chamamos a atenção para uma que dialoga com nossa proposta de trabalho:

A partir da situação de leitura, de suas finalidades, da esfera de comunicação em que ela se dá; do suporte do texto (livro, jornal, revista, out-door etc.); de sua disposição na página; de seu título, de fotos, legendas e ilustrações, o leitor levanta hipóteses tanto sobre o conteúdo como sobre a forma do texto ou da porção seguinte de texto que estará lendo. Esta estratégia opera durante toda a leitura e é também responsável por uma velocidade maior de processamento do texto, pois o leitor não precisará estar preso a cada palavra do texto, podendo antecipar muito de seu conteúdo (Rojo, 2002, p. 5).

Quando os leitores utilizam seu conhecimento prévio e linguístico eles são capazes de refletir sobre o que virá a seguir no texto, tanto quanto ao conteúdo como quanto à forma linguística, o que permite fazer uma leitura mais rápida em que não precisam processar cada palavra de maneira isolada mas sim em conjunto tornando a compreensão pela leitura de maneira mais ampla. No que diz respeito à comparação de informações, Rojo (2002, p. 5) destaca que “Ao longo da leitura, o leitor está constantemente comparando informações de várias ordens, advindas do texto, de outros textos, de seu conhecimento de mundo, de maneira a construir os sentidos do texto que está lendo”.

Ao fazer a comparação de informações durante a leitura, os leitores podem comparar a forma com que eles falam com as informações vindas do texto. Em uma visão sociolinguística, os leitores podem compreender e usar essa capacidade para observar as diferenças na linguagem utilizada em diferentes contextos e grupos sociais, assim como refletir sobre as diferentes avaliações sobre estes usos linguísticos.

Em diálogo com isso, a autora também destaca a importância da capacidade de elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas:

Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos (Rojo, 2002, p. 7).

A apreciação estética e afetiva da linguagem abarca a forma com que as palavras são usadas, mas também como as variações linguísticas presentes no texto podem influenciar essa apreciação. Essas variações não apenas enriquecem a linguagem mas também refletem aspectos culturais, históricos, sociais de quem escreveu para aquele que lê.

No que diz respeito à variação linguística em sala de aula, há uma diversidade linguística significativa e isso implica que o professor contemple a língua culta, mas que reconheça as variedades e as inclua, mostrando aos alunos as diferentes variedades presentes na língua portuguesa, como afirma Bortoni-Ricardo (2004):

Uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (Bortoni-Ricardo, 2004, p.38).

Portanto, a escola e seus educadores têm o dever de ensinar a língua portuguesa sem excluir as variedades linguísticas. Segundo Bagno (1999):

O reconhecimento da existência de muitas normas linguísticas diferentes é fundamental para que o ensino em nossas escolas seja consequente com o fato comprovado de que a norma linguística ensinada em sala de aula é, em muitas situações, uma verdadeira “língua estrangeira” para o aluno que chega à escola proveniente de ambientes sociais onde a norma linguística empregada no cotidiano é uma variedade de português não-padrão (Bagno, 1999, p. 19).

Dessa maneira ocorre a inclusão linguística em sala de aula, quando o professor reconhece e valoriza as diferenças linguísticas presentes em sala de aula, e fornece um ensino que não se limita apenas à norma culta.

DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA E OS RESULTADOS

1º Encontro

No nosso primeiro encontro, realizamos uma apresentação projetada em slides, que abordava o tema referente à Variação Linguística, com foco no gênero Receita Culinária. Considerando a nossa turma ser composta por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), optamos por esse conteúdo por sua acessibilidade e diálogo com suas realidades.

Durante a apresentação, utilizamos imagens de livros de receitas mais antigos, e imagens de livros mais modernos, assim como exemplos de sites, redes sociais, revistas, *youtube*, *blogs* de culinária, com a intenção de possibilitar uma compreensão efetiva dos conceitos de variação e variantes linguísticas. Houve bastante interação dos alunos enquanto os conceitos e exemplos eram apresentados.

Após a apresentação teórica, conduzimos uma atividade prática, a qual explicamos detalhadamente. Como estávamos trabalhando as variações linguísticas presente no gênero Receita Culinária, pesquisamos previamente receitas paranaenses e, desta pesquisa, selecionamos 5 receitas, imprimimos e montamos um livrinho de receitas. Após a leitura e compreensão, os alunos circularam palavras nas receitas que considerassem variações, como, por exemplo, “coloque - ponha”. Passamos por cada aluno para ver o desempenho da atividade, auxiliando em dúvidas quando necessário.

Após o término da atividade, promovemos um diálogo para discutir as palavras que tinham circulado e sua justificativa, o que resultou em bom engajamento de todas as alunas presentes. Ficamos muito satisfeitas, pois conseguimos alcançar o nosso objetivo de fazer com que os alunos entendessem o conteúdo proposto. Encerramos com uma última atividade, que consistia em uma tarefa de casa: os alunos tinham que escolher uma receita que fosse tradicional de família, que tivesse algum significado especial e trazer escrita no caderno. Com a receita, eles deveriam trazer o prato preparado, que seria para a sensibilização a ser realizada na aula seguinte.

2º Encontro

No segundo encontro, retornamos os slides apresentados no primeiro encontro, pois na primeira aula houve um número significativo de faltas, então optamos por retomar o conteúdo passado na aula passada, para que eles pudessem compreender melhor o que nós iríamos trabalhar com eles. Foi realizada uma revisão e todos afirmaram compreensão do conteúdo. Seguindo adiante, começamos a apresentar os conceitos linguísticos, que foram: variação linguística é um fenômeno natural que ocorre?; preconceito linguístico; registro formal e informal; variação linguística social ou cultural; variação linguística histórica.

Escrevemos os conceitos no quadro para que os alunos pudessem registrar em seus cadernos. Embora tenham reclamado, copiaram e, conforme terminaram, nós explicamos cada conceito, provocando reflexões, tirando suas dúvidas e, aos pouquinhos, aprofundamos o assunto juntamente com eles, utilizando exemplos. No decorrer da explicação, conseguimos perceber em suas interações conosco, que eles gostaram de interagir e apresentaram compreensão sobre o assunto.

Logo depois de finalizarmos as explicações dos conceitos, partimos para o tema de casa. O engajamento da turma nos surpreendeu muito, todos fizeram a atividade. Fizemos a leitura de algumas receitas, não conseguimos de todas pelo fato do nosso tempo ser curto e, enfim, seguimos para a nossa socialização. Cada um apresentou o prato que trouxe e explicou o significado que aquele prato tinha para si. Foi um momento muito especial, pois cada prato tinha um significado para cada um. Ficamos muito felizes por todos terem participado. Logo depois da apresentação dos pratos, compartilhamos o lanche, em um momento de troca de palavras, de muita conversa. Nesse pouco tempo que nós tivemos conseguimos nos aproximar mais dos alunos, foi bem significativo, terminando a nossa socialização, deixamos para os alunos responder um questionário de avaliação das aulas desenvolvidas. Além de uma recepção muito carinhosa, conseguimos desenvolver o conteúdo selecionado de uma forma que eles pudessem entender o que estávamos falando ali na frente para eles, uma turma maravilhosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste relato de estágio possibilitou relembrar o percurso que nos trouxe até aqui, toda trajetória acadêmica até o momento, especialmente neste primeiro

semestre de 2024, que foi fundamental para nosso processo de formação. A primeira regência é o momento que nos dá a oportunidade de vivenciar o que de fato é ser professor, pois fomos dos estudos teórico-metodológicos ao desenvolvimento do plano de aula e, por fim, à sala de aula.

Durante a realização da regência podemos compreender como são desenvolvidas as práticas pedagógicas estudadas dentro do ambiente escolar, neste caso no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A preparação das aulas de variação linguística no gênero Receita Culinária se desenvolveu conforme as necessidades do grupo de alunos ao qual foram ministradas as aulas, o que foi o primeiro passo para desenvolver um ensino equitativo. Tivemos a percepção de que ser professor vai muito além de aplicar conteúdos estudados durante a graduação, é saber identificar as necessidades dos alunos e guiar o ensino da maneira a favorecer a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes.

Essa experiência nos proporcionou momentos valiosos sobre a prática docente e ressaltou a importância de adaptação e de fazer uso de estratégias de ensino que funcionem diante aos interesses e dificuldades dos alunos, para que a aprendizagem seja um processo em que os estudantes vejam o professor não apenas como aquele que transmite seu conhecimento, mas como um mediador da construção de seus conhecimentos, aquele que se importa com o aprendizado e que busca maneiras de possibilitar esse processo.

Os conhecimentos teórico-metodológicos construídos em sala foram de extrema importância, foram momentos proveitosos que tivemos com a turma, terminamos nosso estágio com aquele gostinho de quero mais. A finalização do Estágio de Língua Portuguesa I fortaleceu o compromisso profissional que teremos como futuras docentes, de desempenharmos um papel que faça a diferença na vida de nossos futuros alunos, mostrando que o Ensino de Língua Portuguesa pode ser realizado de maneira satisfatória, tanto para nós enquanto docentes, quanto para os alunos. E, para isso, continuaremos aprimorando nossos conhecimentos e métodos de ensino em nossas práticas futuras.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

GEDOZ, Sueli. A interação discursiva. In: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; GEDOZ, Sueli; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs.). **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (Orgs.). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002, p. 1-8.

